

APRESENTAÇÃO SIMEDUC

A 7ª edição do Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – SIMEDUC aconteceu no período de 14 a 16 de setembro de 2016, em Aracaju, local das edições anteriores, mais precisamente na Universidade Tiradentes - UNIT. A temática dessa edição foi Criatividade, Inovação e TIC na Educação. O Simpósio foi organizado pelo Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade com o apoio do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

O evento tem como mote reunir anualmente, desde a sua primeira edição em 2010, pesquisadores, professores, alunos de graduação e pós-graduação do Brasil e outros países, interessados nos estudos e discussões sobre a relação Educação, Comunicação e as consequências no processo de aprendizagem dentro do espaço escolar.

A sétima edição teve como desafio estabelecer uma interlocução entre Criatividade, Inovação e as TICs nos processos educacionais. Nesta conexão, o objetivo é trazer para o debate os seguintes eixos de discussão: Educação e Comunicação; Educação a Distância; Políticas Públicas de TIC; Educação Comunicação e Saúde; Avaliação sobre o uso das TICs na educação; Criatividade e Inovação nas práticas docentes com uso das TICs. Nessa perspectiva, o objetivo principal foi de reunir uma rede de pesquisadores e público afins, intencionando discutir e explorar a Educação e a Comunicação nos ambientes de aprendizagens.

Esses temas são essenciais, haja vista a retroalimentação que os eventos científicos têm dado à visibilidade das investigações em cursos e experiências de implementação de tecnologias nos espaços educativos. Conforme disse António Sampaio Nóvoa na conferência de abertura do simpósio: “nenhum espaço ficará incólume da necessidade de se rever e se inovar. As resistências serão vencidas, pois a educação não pode ficar a margem das inovações e mudanças estruturais que se refletem em diferentes âmbitos da sociedade atual, impactada pelas tecnologias e fenômenos como a globalização”.

A Revista TICs & EaD em Foco esteve indexada ao evento e recebeu oito artigos que passamos a detalhar seu foco e objeto de estudo:

No artigo “Análise de rede para investigar o papel de intermediação em rede de pesquisa sobre segurança da informação: estudo de caso do Curso de Especialização em Gestão da Segurança da Informação em EaD”, de Elmira Simeão, Márcia Marques e Marcelo Souza de Jesus vimos os resultados de pesquisa aplicada com uso da metodologia de Análise de Redes Sociais. A referida pesquisa explorou e avaliou os papéis de intermediação da informação em um fórum aberto de discussão na plataforma *Moodle*, no Curso de Especialização em Gestão da Segurança da

Informação e Comunicações (CEGSIC), ministrado a distância, via Universidade de Brasília. Encontraremos no artigo conceitos ligados à comunicação, especialmente sobre os papéis de mediação e intermediação nas redes. O foco esteve na rede do Cafezinho, fórum em ambiente digital para discussão de temas livres no Curso. Os pesquisadores fizeram uso da metodologia de Análise de Redes para visualizar as interações por meio das conversas dos alunos, considerando o contexto e a ambiência como possíveis indicadores e variáveis da Comunicação Extensiva, e a interatividade das pessoas do grupo. O papel do coordenador ganhou relevo.

O artigo “Comunicação, informação e computação: experiências interdisciplinares no ensino, pesquisa e extensão”, de Márcia Marques e Benedito Medeiros Neto, tem como objeto de estudo a prática pedagógica na relação de Comunicação, Informação e Computação, a partir da perspectiva de experimentação interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão, na Universidade de Brasília, desde o segundo semestre de 2015. O estudo envolve professores e estudantes dos três campos do conhecimento e aborda temas como: mediação e intermediação da comunicação na pós-modernidade, a necessidade de relações transdisciplinares para lidar com a complexidade do novo cenário de vida, a compreensão da web semântica como parte do processo de produção coletiva e colaborativa do conhecimento em ambientes digitais que se constroem por meio da linguagem algorítmica.

Benedito Medeiros Neto é também autor do artigo “Dos marcos do final da era industrial até as literacias digitais no Brasil - vistas a partir de um ambiente de ensino colaborativo nas periferias dos grandes centros”. Neste manuscrito, o autor reflete sobre a sociedade pós-industrial ou pós-moderna, e suas referências e os novos arranjos econômicos e organizacionais, a questão da inovação tecnológica e sua universalização como um grande fator de mudança. Cita ainda, os processos de alfabetização digital, inclusão e literacia digital e sua eficiência no uso e disponibilidade de acesso às TICs pelos usuários, especialmente em comunidades de baixa renda. O centro do estudo é a construção de um ambiente colaborativo de aprendizagem e a identificação de dificuldades de avanço por parte dos usuários. Chega à conclusão de que os telecentros e os laboratórios de informática das escolas públicas de comunidades em estado de vulnerabilidade social, por vários motivos, não irão desaparecer de imediato. Propõe mudar a forma e o tipo de alfabetização digital, e focar em todos os aspectos da Literacia Digital para propiciar o desenvolvimento de processos cognitivos em usuários carentes, para depois levar serviços assistidos de inclusão social e bem-estar para esses mesmos indivíduos.

Em “Educação e cidadania nas narrativas documentais de autorrepresentação”, Maria Beatriz Colucci relata o projeto de pesquisa desenvolvido junto ao Laboratório de Pesquisa e Produção em Audiovisual (Lappa), grupo de pesquisa do curso de Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que

investigou a autorrepresentação nos documentários brasileiros a partir de levantamento fílmico das produções documentais brasileiras contemporâneas, construídas com base na ideia de autorrepresentação. Optou por uma investigação sobre os campos do cinema documentário e do audiovisual brasileiro contemporâneo, onde destaca seu papel político no sentido de possibilitar reflexão crítica sobre a realidade social brasileira e visibilizar novas identidades sociais de grupos marcados historicamente pela invisibilidade midiática e por discursos de vitimização ou estereotipados. Foi feita uma análise do processo de construção dos filmes de autorrepresentação e suas narrativas coletivas, resultantes de projetos audiovisuais e experiências em escolas e organizações civis.

Fernanda Ribeiro Barros é autora de “Educação e comunicação: desafios e possíveis diálogos”, onde apresentou parte do percurso histórico da educação e os desafios que o espaço escolar tem encontrado em relação às mídias e dispositivos móveis, a partir de um levantamento bibliográfico em que os conceitos de comunicação, cotidiano e mídias foram discutidos. Os resultados destacados no artigo são dados estatísticos de pesquisas relacionadas ao uso da Internet através dos dispositivos móveis e acesso às redes sociais. Nos resultados, foi possível compreender e apurar que a escola precisa reinventar as práticas pedagógicas, possibilitando o diálogo com as mídias e a mediação entre os saberes formais e informais.

Em “Ensinar e aprender: a lousa digital interativa como instrumento de uso pedagógico”, de Valéria Pinto Freire, Daniel Bramo Nascimento de Carvalho e Rosângela Dória Lima, os autores descrevem e analisam a experiência de inserção da Lousa Digital Interativa (LDI) nos ambientes de aprendizagem do Instituto Luciano Barreto Júnior (ILBJ). O ILBJ é um projeto social, espaço de educação não formal, que atende adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos em situação de vulnerabilidade social e econômica. Baseada na teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (2000), a pesquisa de perspectiva metodológica quali-quantitativa e de tipologia de estudo de caso, se utilizou do pacote estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences), tendo como instrumento de construção de dados o questionário *on-line*, semiestruturado. O mesmo teve como respondentes os educadores sociais do ILBJ, que notificaram as mudanças ocorridas nas ações socioeducativas desenvolvidas pós-inserção da LDI, destacando aspectos positivos como: a promoção e o fortalecimento da interação mútua; o aumento na mobilização dos jovens ao aprender; o despertar e o estímulo à pesquisa. Os conteúdos apresentados com os recursos da LDI aumentam o nível de entusiasmo do aprendente, facilitando assim sua assimilação e retenção.

Aline Cajé Bernardo é autora de “O inglês como idioma da comunicação científica e as implicações para o seu ensino na escola”, onde faz considerações acerca do papel da língua inglesa na atualidade e os fatores que contribuíram historicamente para a sua ascensão como língua hegemônica. Tece reflexões também sobre sua



especificidade enquanto idioma da comunicação científica, sobre a situação do ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras e os principais desafios enfrentados, em busca de estabelecer relações entre essa língua e o mundo da ciência.

E por fim, José Gomes da Silva, em “Políticas educativas para integração das TICs na sala de aula no cenário brasileiro: tendências contrárias e favoráveis as tecnologias na contemporaneidade”, discute especificamente sobre o papel das TICs na educação, e as políticas educativas para integração das TICs na sala de aula no cenário brasileiro. Destaca as tendências contrárias e a favor do uso das tecnologias, as quais podem ser relacionadas ao medo em usar essas tecnologias ou também ao seu uso sem critério pedagógico. A abordagem metodológica foi predominantemente qualitativa e de natureza documental. As fontes utilizadas foram: marcos normativo, informes oficiais e relatórios técnicos. O estudo apontou que o desenvolvimento de políticas educativas é fundamental para conseguir a integração das TICs na sala de aula, no entanto, as tendências relacionadas ao uso dessas tecnologias têm também um papel importante no processo de integração.

No seu conjunto, os artigos constituem amostra do nível de amadurecimento do campo de educação com uso das tecnologias, e as reflexões construídas a partir do posicionamento sobre a inovação, com ou sem tecnologias. Estes artigos vêm somar nesta primeira edição especial da **Revista TICs & EaD em Foco** com o compromisso que temos com a melhoria da educação.

Sanny Fernanda Nunes Rodrigues¹

Ronaldo Linhares²

¹Coordenadora do Design Educacional no UEMANET/UEMA/Brasil e pós-doutoranda no Programa em Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCult/UFMA). E-mail: rodriguessannya@gmail.com ou sannyafernanda@hotmail.com

² Pós-Doutor. Universidade de Tiradentes (UNIT). E-mail: nuneslinhares.ronaldo8@gmail.com